

## Razões dadas contra o envolvimento da igreja no trabalho de defesa de direitos e possíveis respostas

<b>RAZÕES DADAS</b>	<b>POSSÍVEIS RESPOSTAS</b>
Romanos 13 e 1 Pedro 2:13-17 dizem que devemos obedecer ao estado e não desafiá-lo.	Estes versículos realmente dizem que devemos obedecer ao estado, mas somente quando ele não está contra a lei de Deus. O estado deve apoiar o que é correto, punir os que cometem injustiças e promover o bem-estar humano. A igreja precisa fazer com que o estado se responsabilize por cumprir a função que lhe foi dada por Deus.
Jesus manda que amemos nossos inimigos, ofereçamos a outra face e que "a vingança é minha" (Mateus 5; Romanos 12:17-21).	Somos chamados a amar nossos inimigos. O enfoque deste ensinamento é não procurar vingança, mas deixá-la para Deus.
Jesus diz "sempre tende os pobres convosco" (Marcos 14:7):7).	Ele continua dizendo: "e podeis fazer-lhes bem, quando quiserdes". Estas palavras são um mandamento, ao invés de uma opção. O enfoque desta passagem é o unguento alguns dias antes de sua morte e ressurreição, mostrando que a mulher havia reconhecido o significado do que estava para acontecer.
O que realmente importa é que as pessoas sejam salvas. Assim, precisamos concentrar-nos nisto. O trabalho de defesa de direitos não traz a salvação.	Os cristãos são chamados para buscar a justiça (Miquéias 6:8), defender a causa dos pobres (Provérbios 31:8-9) e preencher a brecha pelas pessoas que sofrem (Ezequiel 22:30).
Jesus não se engajou em atividades políticas.	Jesus não entrou para um partido político, mas ele desafiou as autoridades, como, por exemplo, purificando o templo (João 2:12-16), e falou contra a injustiça e a opressão (Lucas 11:42). Precisamos buscar uma resposta Divina para as questões, o que pode envolver o trabalho de defesa de direitos.
A política é um jogo sujo. Não se devem misturar religião e política.	É verdade que o poder pode corromper, mas decidindo não se envolver na política, os cristãos deixam que as decisões que afetam as vidas de todos sejam tomadas por outros. Assim, não estamos levando nossa responsabilidade pela guarda a sério.
Os cristãos envolveram-se no trabalho de defesa de direitos no passado e desgraçaram a igreja.	A igreja foi desacreditada no passado por seu envolvimento com o poder, mas ela foi desacreditada, por causa da maneira como ele foi feito e não porque se envolveu em primeiro lugar. Precisamos aprender com o passado.
Há dois reinos – o Reino de Deus e o reino deste mundo – nós vivemos num deles e não no outro.	Há dois reinos. Os cristãos são cidadãos do paraíso, mas vivem neste mundo. Somos chamados para sermos sal e luz e influenciarmos o mundo. Não devemos fugir de nossa responsabilidade.

Fonte: ROOTS 1 - Compreensão da defesa de direitos Tearfund 2002, p 73